



Faculdade  
**SÃO LUÍS**  
*Jaboticabal*

## **Curso de Administração**

### Análise de conjuntura do setor sucroalcooleiro

Márcio Corrêa da Costa  
Rodrigo Tozzi  
Karine de Sá Ferreira  
Mariângela Rodrigues de Oliveira  
Mauri Gonçalves  
Josiney Rosa Silva

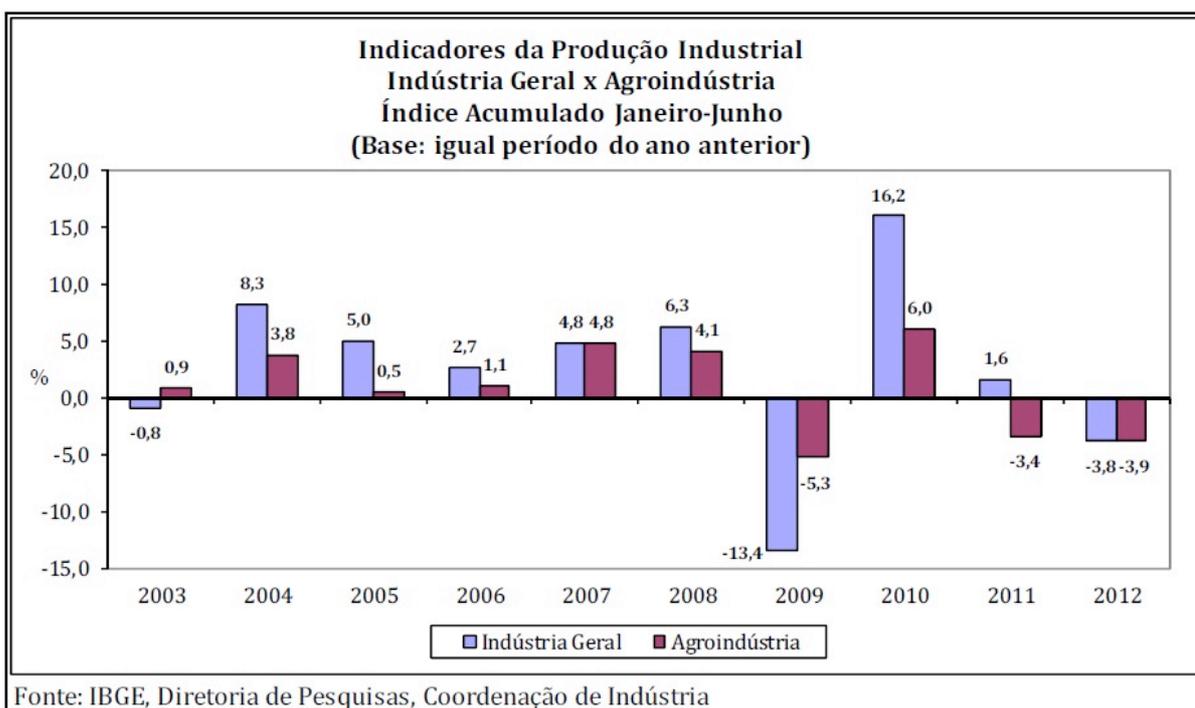
Turma: 6ºB

Destinado ao Prof.  
Leonardo

Jaboticabal  
2012

#### **1. Análise de Conjuntura:**

De acordo com dados apresentados pelo IBGE a agroindústria brasileira caiu 3,9% nos seis primeiros meses de 2012, mostrando uma queda ligeiramente superior comparado ao primeiro semestre de 2011 (-3,4%), e praticamente repetindo o resultado da indústria geral nos seis primeiros meses do ano (-3,8%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Assim como é representado na tabela a seguir:



Os resultados dos derivados da agricultura caíram nos seis primeiros meses de 2012, principalmente pelos resultados nada satisfatórios dos derivados da cana-de-açúcar (-32,4%) segundo IBGE.

Como afirma o Ministério da agricultura, as exportações do agronegócio no primeiro semestre de 2012 atingiram 44,8 bilhões de dólares, aumento de 3,7% em relação ao mesmo período de 2011 (US\$ 43,2 bilhões), e as importações recuaram de US\$ 8,4 bilhões para US\$ 8,0 bilhões, queda de 4,4% no mesmo período, mesmo ocorrendo toda uma desaceleração da economia do mundo. Todos esses índices podem influenciar diretamente no PIB (Produto Interno Bruto) do país, podendo assim acelerar ou desacelerar a economia.

O site Economia.ig afirma que a ONU (Organizações das Ações Unidas) prevê que o Produto Interno Bruto mundial crescerá 2,5% até o final de 2012 e 3,1% em 2013, no início

do ano a perspectiva do crescimento do PIB era bem maior em relação do que se prevê atualmente. Foi relatado também que o crescimento do comércio mundial diminuirá em 2012 até ficar em 4,1%, em relação aos anos anteriores, que em 2010 teve um crescimento de 13,1% e no ano de 2011 6,6%.

De acordo com o IBGE, houve um crescimento de 0,4% do produto interno bruto (PIB) do Brasil, isso no segundo trimestre de 2012, deixando o Brasil quase em 7ª posição mundial.

O que levou ao crescimento do Brasil e fazer com que se tornasse uma das maiores economias mundial, foram às políticas sociais inovadoras de distribuição de renda, estabilidade e transparência financeira e política, crescimento sustentável e responsabilidade fiscal, segundo ao site do governo brasileiro. O governo tomou algumas medidas para contribuir com o crescimento do PIB, reduzindo as taxas de juros (SELIC) e reduzindo impostos sobre produtos industrializados (IPI).

Outra informação que é apresentado no site do governo brasileiro, é que no ano de 2008, o país conseguiu o selo de “grau de investimento seguro”, que contribuiu muito para economia, isso sinaliza para os investidores de outros países que é bem seguro investirem no Brasil. Mostra também que o país consegue arcar com as dívidas, arrecada muito mais do que gasta. Só em 2011, o Investimento Estrangeiro Direto no Brasil atingiu US\$ 69,1 bilhões ou 2,78% do PIB.

Outros fatores importantíssimos que conseguirão fazer com que mantenham os investimentos no Brasil são os acontecimentos como a Copa do Mundo em 2014, Olimpíadas de 2016 e a exploração do pré-sal.

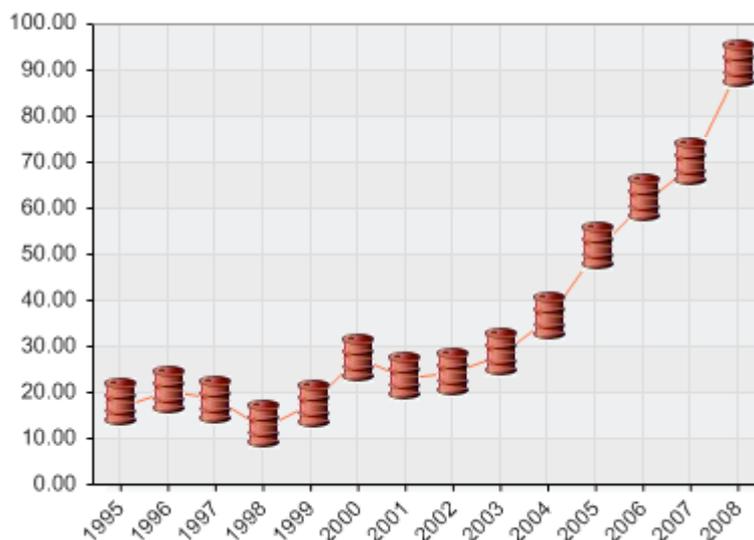
Em relação à Copa do Mundo de 2014 os setores mais beneficiados serão os de construção civil, alimentos e bebidas, serviços prestados as empresas, serviços de utilidade pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana). O Brasil vai investir 22,46 bilhões em infraestrutura e organização do evento e isso acarretará em 112,79 bilhões adicionais. Com isso irá ter uma redução na taxa desemprego, pois a expectativa é que sejam gerados 3,63 milhões de emprego por ano e uma renda de 63,48 bilhões para a população, aumentando o consumo interno e aumentando os cofres públicos, assim como é afirmado o site brasileconomico.

A Olimpíada de 2016 também contribuirá para economia brasileira e não é somente o estado do Rio de Janeiro que se beneficiará com isso. Mais da metade da massa salarial

(50,9%) e dos empregos (53,1%) gerados pela olimpíada beneficiarão pessoas que moram além das divisas do Rio, assim como parcela significativa do PIB (41.6%) e do Valor Bruto de Produção (47%), assim como afirmado o site da Globo.

Com o Pré-sal o Brasil pode se tornar uma grande potência mundial, pois a estimativa é represente 50% do PIB brasileiro, cerca de 1,5 trilhões de reais, os recursos devem ser utilizados para a melhoria dos setores da educação, saúde, tecnologia, ciência e infraestrutura, segundo ISTOÉ. A vantagem do pré-sal é que o Brasil pode explorar esse petróleo a um preço bem caro e garantir seu lucro, pois ele foi encontrado no momento em que o petróleo tem muito valor, na época em que a Arábia Saudita encontrou o seu petróleo, não tinha muito valor essa riqueza e praticamente todo seu petróleo foi vendido a um preço baixíssimo, assim como afirma o site Guiadacarreira.

A evolução do preço do barril petróleo nos últimos anos é apresentada abaixo (em dólares):



De acordo com o Guiadacarreira o pré-sal também contribuirá para a geração de empregos, os estudiosos da área garantem que até 2020, serão criados 500.000 empregos de diversas áreas, direta ou indiretamente relacionada à atividade de exploração do petróleo.

Vale ressaltar que a taxa de desemprego só no Estado de São Paulo subiu de 9,0 em dezembro 2011 para 9,6 em janeiro de 2012, devido à relativa estabilidade do nível de ocupação e da pequena variação positiva da POPULAÇÃO ECONÔMICAMENTE ATIVA (PEA), segundo o site DIEESE.

Através das informações apresentadas pelo DIEESE (Departamento intersindical de estatísticas e estudos socioeconômicos) a taxa de desemprego nas regiões metropolitanas apresenta os seguintes valores: em Belo Horizonte no ano de 2011 o índice era de 7,0, em janeiro de 2012 teve uma leve queda para 5,1, no mês de fevereiro o índice continuou o mesmo. Na região do Distrito Federal a taxa era de 12,4 em 2011, foi para 11,5 no mês de janeiro e subiu novamente para 12,4 em fevereiro de 2012. Porto Alegre apresentou em 2011 o índice de 7,3, no início de 2012 caiu para 6,5 e em fevereiro o resultado foi para 7,0. Em Recife a taxa era de 13,5 em 2011, caiu em janeiro para 11,9 e em fevereiro manteve-se este índice. Na região metropolitana de Salvador a taxa de desemprego foi em 2011 de 15,3, no mês de janeiro de 2012 caiu para 15,0 e fevereiro subiu para 15,8. No estado de São Paulo em 2011 a taxa era de 10,5, no mês de janeiro de 2012 foi para 9,6 e em fevereiro subiu para 10,4. É grande relevância ressaltar que quando se compara a taxa de desemprego entre homens e mulheres é visível que o índice de desemprego é bem maior entre as mulheres.

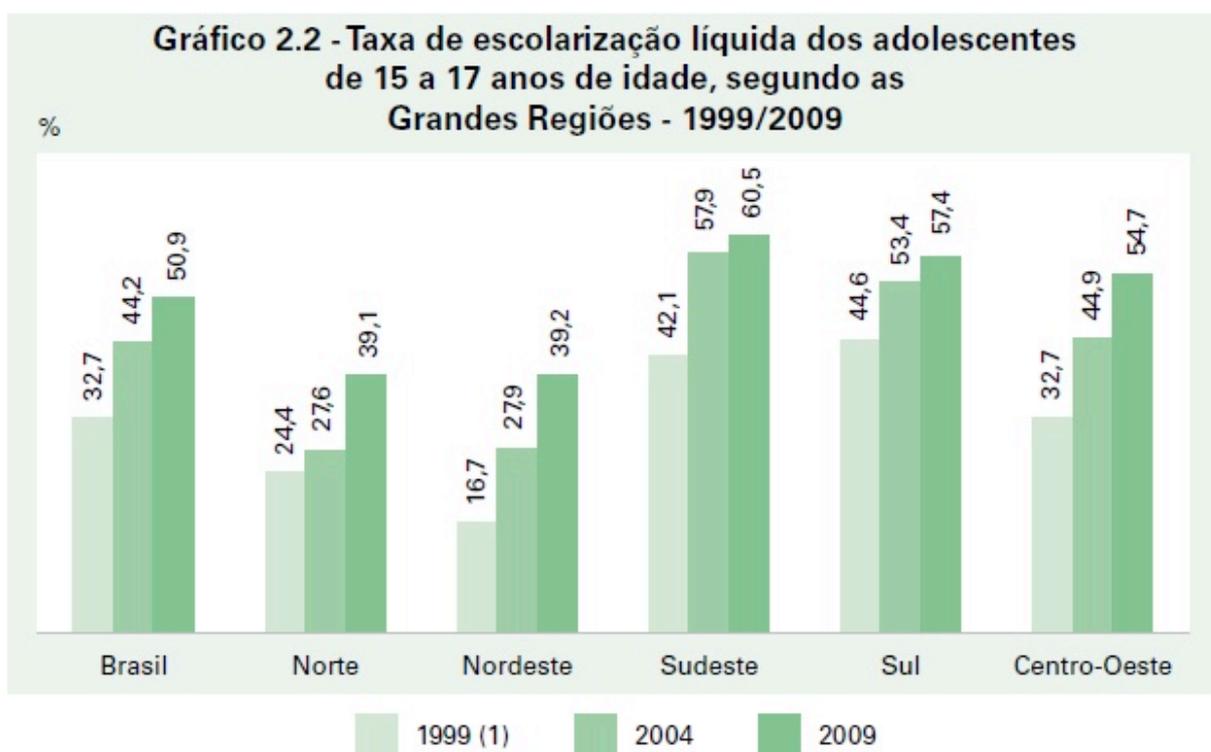
Apesar das mudanças atuais ainda há diferença entre as oportunidades para homens e mulheres. Com base no artigo, Ética e Desempenho Social das Organizações o século XX foi marcado por grandes transformações em todo mundo, houve mudança nas políticas, abriu-se as fronteiras do comércio, houve um grande desenvolvimento da tecnologia, com todos esses acontecimentos muda-se os aspectos econômicos, sociais e culturais, tal fato influência nas decisões de mercado das pessoas, nos gostos, nos comportamentos, no estilo de vida, no padrão de vida, as pessoas passaram a ter mais conhecimento exigindo mais qualidade dos produtos e serviços, interferindo diretamente todas as organizações e empresas mundiais. A competitividade aumentou perante essas mudanças, as organizações buscam inovar, ser líder de mercado, a preocupação diante disso é com a informação, com a comunicação, com a ética na atividade empresarial, os clientes estão preocupados também com aqueles que têm uma conduta baseada em princípios morais, aqueles que respeitam o meio ambiente, os valores de todas as pessoas envolvidas pela atividade, aqueles que estão de acordo com os padrões de qualidade da ISO.

Outro fator de grande relevância para o desenvolvimento mundial é a educação de qualidade, segundo o IBGE o Brasil vem crescendo nas últimas décadas em relação ao acesso a educação. Em 2009, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD mostra que o grupo de crianças de 0 a 5 anos de idade apresentava uma taxa de escolarização de 38,1%, enquanto em 1999, essa proporção era de apenas 23,3%. Porém, o acesso nas escolas em

áreas rurais ainda é bem reduzido, mas houve um crescimento bem significativo, o índice passou de 15,2% para 28,4%.

Desde a década de 1990 praticamente todas as crianças de 6 a 14 anos de idade já frequentavam a escola, diferente da escolaridade dos adolescentes de 15 a 17 anos de idade que não são praticamente todos que tem acesso a educação, porém teve uma melhoria comparada ao ano 1999.

Observa-se que a escolarização dos adolescentes de 15 a 17 anos de idade na Região Nordeste revela uma grande disparidade territorial – em 2009, somente 39,2% estavam no nível médio, não chegando a atingir os 42,1% alcançado pelos adolescentes residentes na Região Sudeste, em 1999.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1999/2009.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Existe grande desigualdade entre ricos e pobres, analisando a faixa etária dos adolescentes de 15 a 17 anos de idade e pegando 20 % dos mais pobres apenas 32,0% estavam cursando o ensino médio, já pegando 20% dos mais ricos o índice chega a 78%, ou seja, a renda familiar influencia na escolaridade dos adolescentes, assim como afirma o IBGE.

O IBGE mostra também que a baixa escolaridade dos adolescentes brasileiros vem em decorrência dos atrasos no ensino fundamental, muitas crianças ainda ingressam no

ensino fundamental sem ter passado pela pré-escola, o que acarreta em grandes prejuízos para a sociedade brasileira.

Como medida para garantir uma boa qualidade na educação o Ministério da Educação e o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), utiliza o indicador IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), para avaliar os estudantes do 5º ano ou 9º do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio como os exames Prova Brasil e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Há algumas metas para ser alcançadas até 2021, o IDEB estipula uma nota de 6,0, em 2005 o IDEB registrou uma nota de 5,9, para os alunos da rede particular. Em 2007, o ensino fundamental apresentou uma média de 4,2, já em 2009 essa nota subiu para 4,6. Todas as regiões brasileiras obteve crescimento, até as regiões Nordeste e Centro-Oeste ultrapassaram as expectativas.

Segundo informações do IBGE, é fundamental importância se ter um nível de escolaridade com qualidade para se inserir no mercado de trabalho. Atualmente é exigido praticamente para todos os tipos de trabalho o ensino médio “observa-se que, de 1999 para 2009, a proporção das pessoas economicamente ativas de 18 a 24 anos de idade com 11 anos de estudo quase dobrou, passando de 21,7% para 40,7%. Por outro lado, para o conjunto das pessoas economicamente ativas com 11 anos ou mais de estudo, os resultados foram mais modestos, passando de 7,9% para 15,2%. Para o segmento etário posterior, 25 a 34 anos de idade, a proporção era mais elevada para quem tinha 11 anos ou mais de estudo. No período estudado, os resultados mostram um aumento da escolaridade para as pessoas economicamente ativas nos dois grupos etários”.

O aumento da frequência nos três níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), deu um decréscimo gradativamente da taxa de analfabetismo, melhor qualidade do conhecimento fornecido nos níveis fundamental e médio, fez com que o Brasil conseguisse melhores resultados comparado há anos anteriores.

A educação assim como outros setores é influenciada diretamente pela desigualdade social. Apesar de que para 41,4% da população, a pobreza no Brasil diminuiu nos últimos anos, conforme os dados do IPEA, a quem acredita que o problema piorou. O site do Governo divulgou que foi nas regiões Norte e Nordeste que foi notada a diminuição da pobreza, porem segundo pesquisas 30,9% acham que o problema piorou 31,2% acredita que a pobreza esta na mesma situação e 37% das pessoas acredita que houve uma diminuição.

O Governo também afirma que desde 2009, classes A e B cresceram 12,8%, seguida da classe C com 11,1%, foram 13,3 milhões de pessoas que subiram as classes A, B ou C no Brasil. Isso ocorreu principalmente pela educação fornecida, pelo controle que teve da inflação e também pela estabilidade econômica que teve no país. Houve uma diminuição nas classes D e E o número era de 96,2 milhões de pessoas e esse número já passou para 63,6 milhões, na classe C já houve um aumento passou de 45 milhões de pessoas para 105,5 milhões eles acreditam que isso ocorreu devido a alguns programas de transferência de renda para os mais pobres, como Bolsa Família, aumento do salário mínimo, entre outros.

Fazendo uma comparação com os países Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics), o Brasil conseguiu obter a segunda melhor taxa de crescimento anual da renda domiciliar per capita entre os 20% mais pobres da população.

De acordo com o SAE, “entre 2002 e 2010 os eleitores de nível universitário na classe C saltaram de 6 milhões para 9 milhões”. Para se ter uma noção 19% de pessoas da classe planejam comprar imóveis nos próximos meses. Está ocorrendo também um aumento do poder de compra da população brasileira, isso causado pela existência de expansão do crédito e pela estabilidade da moeda. A renda da classe C rural está variando de R\$ 1.126 a R\$ 4.854 ao mês, chegando a expandir quase 72%.

### **1.1. Mercado de cana-de-açúcar**

De acordo com o Ministério da agricultura, a cana-de-açúcar é uma das principais economias brasileiras, além do Brasil produzir cana, é líder mundial na produção de etanol e açúcar. Um dos fatores que favorece essa liderança brasileira é que o país possui terras apropriadas para o cultivo da cana, tem boa estrutura e não prejudica a produção de outros alimentos.

É fundamental para uma cultura agrícola o conhecimento das atividades para que não haja impacto ao ambiente, é preciso que as características agroclimáticas estejam de acordo com a produção da cultura. Segundo o ministério da agricultura para obter um bom cultivo da cana-de-açúcar é necessário identificar alguns fatores que influenciam no seu desenvolvimento como clima e solo.

A cana-de-açúcar se adapta muito bem ao clima tropical, quente e úmido, com temperaturas entre 19 e 32°C, com chuvas distribuídas, com precipitação acumulada acima

de 1000 milímetros por ano, no período de amadurecimento da cana não é recomendável muita chuva, pois isso leva a uma má qualidade do suco. Quando a cana é favorecida pelo clima úmido e quente denomina-se crescimento vegetativo, já quando é favorecido por temperaturas mais baixas e baixa disponibilidade de água denomina-se maturação.

Nos locais que podem ocorrer as geadas, é necessário utilizar canas que são bem mais resistentes ao frio, é bom quando está em situação crítica evitar o plantio em terrenos de baixada ou fundo de bacias mal drenadas. De acordo com o site dibdunes o reflexo da geada para a próxima colheita é que as mudas não se desenvolvem, no início da safra a matéria-prima fica imatura, reduz a produção dos canaviais novos.

A cultura da cana-de-açúcar pode se desenvolver em solos férteis e fisicamente adequados ou em solos de baixa fertilidade e condições desfavoráveis. Solos ideais são aqueles bem arejados e profundos, com boa retenção de umidade e alta fertilidade, deve possuir declives de 2 a 5%, pode haver necessidades de drenagem quando a área for plana. O valor do pH em cloreto de cálcio deve ser de aproximadamente seis, segundo o Ministério da agricultura.

## **1.2. História do Setor Sucrialcooleiro**

A cana-de-açúcar começou a ser cultivada no período colonial na região Nordeste, segundo o EMBRAPA, esse setor foi de grande importância na época, entre os séculos de XVI e XIX. Era utilizada a mão-de-obra escrava, somente após o processo de abolição é que foi modernizado o setor, isso em 1870. Houve a separação entre o cultivo da cana-de-açúcar e processo industrial, cada fase do processo de produção passou a ser mais especializada. No ano de 1890, surgiram os primeiros engenhos centrais, como as usinas dos dias de hoje. Foi com a crise do café, no ano de 1920, que se desenvolveu a cultura da cana-de-açúcar no estado de São Paulo, começaram assim as disputas entre as regiões brasileiras. E atualmente, o Estado de São Paulo é responsável em produzir 60% da cana-de-açúcar de todo Brasil e estão abaixo desse índice Paraná, Triângulo Mineiro e Zona da Mata Nordestina. De acordo com o ministério da agricultura o estado de São Paulo tem condições ótimas permitindo o crescimento vigoroso da planta durante a primavera e o verão, e oferece condições adequadas para a maturação e a colheita, durante o outono e o inverno.

O EMBRAPA afirma que foram criadas políticas, cooperativas, programas para o setor sucroalcooleiro. Em 1933, surgiu o IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool), que tinha a função de regular e incentivar o mercado de açúcar e álcool, porém fez algumas limitações para as usinas. No ano de 1959, foi criada a Copersucar (Cooperativa Central de Produtores de Açúcar e Alcool de São Paulo), que ajudava os produtores a comercializar e negociar créditos. Em 1970, com a intenção de incentivar o consumo de álcool como combustível foi criado o PNA (Programa Nacional do Alcool), nesta época também foi incentivada a compra de carros a álcool. De acordo com a Conab com essa iniciativa foram se desenvolvendo novas tecnologias automobilísticas, que hoje permite com que as pessoas possam adquirir veículos Flex com a opção de utilizar como combustível o etanol, a gasolina ou a mistura dos dois. Segundo EMBRAPA com a força do setor, em 1980, teve o desabastecimento de álcool combustível no Brasil. Em 1990 acabou o Instituto de Açúcar e Alcool, desregulamentando o mercado de cana-de-açúcar. Nos dias atuais, o governo não interfere muito, mas as usinas fundaram a BBA (Bolsa Brasileira de Alcool Ltda), que é responsável pelo controle do comércio das 170 usinas associadas.

### **1.3. Fases da agroindústria no Brasil:**

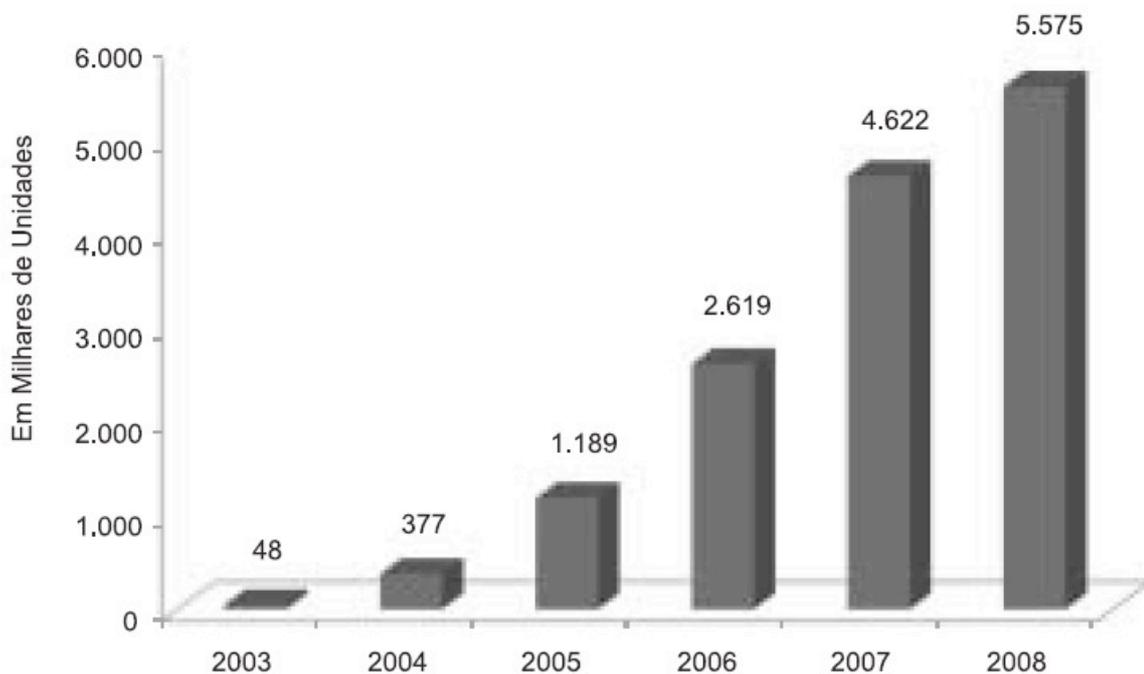
Períodos	Eventos deflagradores	Políticas adotadas	Resultados
Final do século XIX	Crises de superprodução. Perda de participação relativa no mercado externo para produtores mais modernos. Emergência do protecionismo europeu (Antilhas, Europa).	Desvalorização cambial, subsídios para implantação de engenhos centrais, surgimento de usinas.	Engenhos centrais falham. Apenas as usinas atingem o objetivo de aumentar a eficiência da produção.
1905/07	Conflitos entre usinas e refinadores/comerciantes sobre o preço interno do açúcar.	Coligação do Açúcar de Pernambuco e Coligação do Açúcar do Brasil.	Estabilização dos preços por dois anos-safra. Comportamento oportunista de usineiros de Campos inviabilizou a manutenção do acordo.
1929/33	Crise mundial/superprodução de açúcar. Litígios internos (usina x fornecedor, disputa de mercado entre PE e SP).	Pesquisas e incentivo ao álcool. Criação do IAA (cotas de produção, controle preços).	Controle da produção nacional e estabilização dos preços.
1939/45	Guerra mundial e problemas com abastecimento de gasolina e açúcar no Brasil.	Incentivo ao álcool-motor.	Aumento da produção paulista.
1959/62	Revolução Cubana. Problemas sociais no Nordeste e erradicação dos cafezais em SP.	Tentativa de modernização da produção nordestina.	Exportação para os EUA. Crescimento da produção paulista.
1968/71	Alta dos preços internacionais, otimismo sobre o mercado mundial de açúcar.	Ambicioso programa de modernização agroindustrial financiado pelo IAA.	Expansão da produção paulista.
1974/75	Queda dos preços mundiais do açúcar. Primeiro Choque do Petróleo.	Lançamento do Proálcool.	Crescimento da produção de álcool anidro.
1979/83	Segundo Choque do Petróleo. Estimativas quanto ao esgotamento das reservas de óleo.	Reforço do Proálcool.	Crescimento da produção de álcool hidratado.
1985/89	Reversão dos preços do petróleo, crise nas finanças públicas e falta de álcool.	Investimentos na produção nacional de petróleo.	Quebra da confiança no álcool combustível.
Pós-1990	Extinção do IAA. (Brasil: maior produtor mundial x protecionismo/subsídios, fontes e alternativas energéticas). Superprodução de álcool. Reestruturação produtiva: questão social e ambiental.	Medidas paliativas: Pacto pelo Emprego, Brasil Álcool, Bolsa Brasileira de Álcool. Autogestão setorial: Consecana, grupos de comercialização e redução do número de entidades de representação patronal.	Preços e mercados instáveis. Redução no uso de mão-de-obra e intensificação da mecanização da agricultura. Fusões, entrada de empresas estrangeiras e emergência de novas estratégias.

Com o grande crescimento do setor sucroalcooleiro e a intensificação do mercado fez com que o setor se preocupasse mais em investir na ampliação no parque fabril, isso implica em um relativo aumento pela procura de recursos no BNDES. Esse crescimento significativo vem da maior quantidade de veículos flex-fuel (isso porque o preço do etanol em comparação com preço da gasolina é bem menor), dessa maneira o BNDES oferece apoio ao setor sucroalcooleiro, e para se ter uma ideia “o estoque de solicitações de financiamento

para o setor alcançava, até início de julho de 2008, mais de R\$ 23 bilhões, e os desembolsos representam mais de 5% do total concedido pelo BNDES”, de acordo com o artigo O Perfil do Apoio do BNDES ao Setor Sucroalcooleiro.

**Gráfico 1**

**Frota Brasileira de Veículos Flex-Fuel – 2003 até Maio de 2008**



Fonte: Anfavea (posição até maio de 2008).

Dados mostram que houve um volume significativo do etanol hidratado consumido no Brasil. No ano de 2008, o consumo atingiu 5 bilhões de litros e no ano anterior o resultado foi de 3,23 bilhões de litros, ou seja, houve um crescimento de 54,8%.

O setor tem uma magnitude de expansão devido à grande expectativa de crescimento do consumo doméstico do etanol e há grande expectativa também do aumento das exportações.

O BNDES pode ser visto como a principal fonte de empréstimo pra esse setor devido aos resultados que apresenta os desembolsos do banco para projetos sucroalcooleiro. Somente entre os anos de 2004 e 2007 houve um acréscimo de mais de 500%, mostrando assim que os desembolsos pelo BNDES têm aumentado de forma significativa.

Tabela 2

## **BNDES – Participação dos Desembolsos para o Setor Sucroalcooleiro\***

(Em R\$ Milhões)

DESEMBOLSOS	2004	2005	2006	2007	2008
Sucroalcooleiro	604,93	1.098,29	1.975,80	3.592,44	2.680,25
Todos os Setores	48.716,60	51.084,94	55.471,60	75.491,71	47.530,29
Participação do Sucroalcooleiro	1,24%	2,15%	3,56%	4,76%	5,64%

Fonte: *BNDES (posição em 3.7.2008).*

*\* Inclui todas as linhas do Banco (operações diretas e indiretas, automáticas e não-automáticas).*

### **1.4. Cenário Otimista**

O governo está contribuindo muito para o crescimento da economia brasileira, o intuito dele é que diminua a desigualdade social entre as famílias, uma das iniciativas tomadas pelo governo foi à criação de programas como Bolsa Família, Auxílio Maternidade, Renda Cidadã, aumento do salário mínimo, queda do IPI e diminuição da taxa SELIC.

Com esses incentivos do governo as famílias de rendas baixas estão subindo de patamar, as pessoas estão tendo mais poder de compra, mais acesso a informação, elas passaram a ter mais acesso a escola, refletindo com isso na diminuição da taxa de analfabetismo e reduzindo o numero de desemprego no Brasil, uma vez que as empresas estão cada vez mais exigindo escolaridade dos seus funcionários.

Outros fatores que contribuirão para o fortalecimento da economia e o crescimento do PIB são os acontecimentos que estão previstos para os próximos anos como a Copa do Mundo de 2014, as Olimpíadas de 2016 e a Descoberta do Pré-sal.

Alguns setores da economia contam com apoio para realizar suas atividades, o setor sucroalcooleiro conta com o apoio do BNDES, para captar créditos, isso contribuiu para o desenvolvimento das empresas.

### **1.5. Cenário pessimista**

Apesar dos dados apresentados neste trabalho mostrarem que o Brasil está se desenvolvendo cada vez mais, é importante fazer uma comparação em relação aos outros países. O Brasil em questão de educação ainda precisa melhorar em vários aspectos, apesar de ter apresentado um maior acesso a escola, a qualidade ainda está precária.

O salário mínimo oferecido pelo governo ainda não é suficiente para cobrir as necessidades básicas de uma pessoa, como moradia, alimentação, educação, saúde, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência social, uma vez que o salário mínimo dos EUA é quase 5 vezes maior que o salário mínimo brasileiro.

Analisando o setor sucroalcooleiro de acordo com o IPEA , a produção agrícola é de grande importância para o país “tanto interna quanto externamente. Mas apesar das vantagens geográficas e climáticas, e do volume crescente de produção a agricultura brasileira ainda tem bastante espaço para evoluir. Em uma comparação com o setor agropecuário dos países citados, é possível observar que no Brasil, o valor da produção por estabelecimento é de US\$ 19 mil por ano, sendo que esse valor é de US\$ 130 mil nos EUA, US\$ 83 mil na União Europeia e US\$ 31,5 mil no Japão.”

### **1.6. Mais provável**

O trabalho apresentado mostra uma situação bem favorável para o setor sucroalcooleiro, tudo indica que as usinas têm grandes possibilidades de crescer cada vez mais, um fator fundamental é que o Brasil possui regiões que contribuem para o cultivo da cana, como clima e solo apropriado.

Atualmente o mercado de trabalho do setor sucroalcooleiro pode empregar milhões de pessoas em todas as regiões brasileiras, podendo dar incentivo a busca pelo conhecimento, busca por novas experiências, busca por novas oportunidades do emprego, melhorando o padrão de vida das pessoas.

Dados mostram também que a agroindústria tem grande influência no PIB brasileiro, podendo também fazer com que o governo crie políticas para incentivar cada vez mais esse mercado, mesmo que influencie indiretamente nos negócios.

Contudo, é provável que o setor de açúcar e álcool esteja bem otimista, há vários indicadores que contribuem para o desenvolvimento deste ramo junto à economia.

## 2. Referências Bibliográficas:

[www.sae.gov.br](http://www.sae.gov.br)

[www.guiadacarreira.com.br](http://www.guiadacarreira.com.br)

[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)

[www.agencia.cnptia.embrapa.br](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br)

[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

[www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)

[www.dibnunes.wordpress.com](http://www.dibnunes.wordpress.com)

[www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br)

[www.economia.ig.com.br](http://www.economia.ig.com.br)

[www.brasileconomico.com.br](http://www.brasileconomico.com.br)

[www.globo.com/noticias](http://www.globo.com/noticias)

[www.istoe.com.br](http://www.istoe.com.br)

[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

[www.ipea.com.br](http://www.ipea.com.br)

[www.usinasantadelia.com.br](http://www.usinasantadelia.com.br)

[www.saomartinho.ind.br](http://www.saomartinho.ind.br)

[www.usinabatatais.com.br](http://www.usinabatatais.com.br)

[www.santaelisa.com.br](http://www.santaelisa.com.br)

Artigo: O perfil do apoio do BNDES ao setor sucroalcooleiro, autores: Artur yabe milanez; Nereida rezende barros; Paulo de sá campello faveret filho

Artigo: Ética e Desempenho Social das Organizações: um Modelo Teórico de Análise dos Fatores Culturais e Contextuais, autores: Filipe Jorge Ribeiro de Almeida.